

ChAVE Mestra

Criação
x evolução



Liderança, dependência e permanência

Exercer a liderança é tarefa desafiadora. Normalmente cada líder é dotado de grande potencial, e isso faz dele, muitas vezes, autoconfiante. Esse sentimento de suficiência, vez após outra, o impede de depender da fonte de sabedoria, e de buscar a direção divina para cada decisão. Somado a autoconfiança está a necessidade que o líder tem, de tomar decisões rápidas, e mais uma vez, parece contraditório falar em dependência, como uma característica do verdadeiro líder. Porém, na Palavra de Deus, em Tiago 1:5, está a promessa registrada sobre a verdadeira fonte de sabedoria, quando afirma: “Se alguém de vocês, necessita de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá liberalmente...”. Comentando este texto, no livro Liderança Cristã, p. 60, Elen White diz: “O plano de Deus é que os que tem responsabilidade se reúnam muitas vezes para se aconselharem e orar, pedindo aquela sabedoria que somente Ele pode comunicar.”

Depender de algo ou de alguém é uma tarefa um tanto desconfortável. Você já parou para pensar nas pessoas que são dependentes de outras, ou de algum objeto ou estrutura? Esse é um quadro um tanto incômodo. Mas Jesus, com Sua sabedoria, reverte essa sensação em algo positivo, quando nos faz refletir, por outra perspectiva na questão da dependência. E no texto de João 15: 1-11, outra palavra mais duradoura aparece: permanência. Quando Jesus falou sobre a videira e os ramos, Ele se colocou como o tronco e as ra-



ízes, e pesquisando sobre a natureza, encontrei mais sentido para este texto. É pelas raízes e tronco que é retirada e transportada a seiva que nutre a planta, portanto, na figura de Jesus, repousa a nutrição. Nós somos ramos, galhos, que para estarmos vivos, não podemos estar cortados, ou separados do tronco. Nesta lógica, viver, significa permanecer. E o que é permanecer? O verbo denota a ideia de estar fixo, firme e constantemente ligado. Mas a reflexão se aprofunda, quando fala de propósito também. Permanecer ligado como ramo, e permitir ser podado, é para que dê mais frutos. Sem essas condições não há cumprimento da finalidade. Sendo assim, estamos falando em mais do que depender, em permanecer, se submetendo a podas. E na sequência, há uma promessa de abundante poder (v.7), de que poderemos pedir o que quisermos e isso nos será concedido, se estivermos nEle.

Que tremendas lições de liderança para o fechamento de mais um ano! Líderes e professores, o inimigo tem nos tirado o tempo e a vontade de depender de Deus. Nossa religiosidade tem se enchido cada vez mais de técnicas e autoconfiança do que do poder do Espírito

e da Palavra. Mas, o convite de Jesus continua o mesmo: “Permaneçam no meu amor (v. 9) ... para que fiquem repletos da minha alegria (v.11).” Sei que por mais agradável que seja o convite, sua execução não é fácil. Carecemos do contínuo fortalecimento do Espírito Santo para lutar contra nossa natureza. Que tomemos posse das promessas que Ele nos dá por meio de Sua graça. Que nas próximas páginas você encontre mais motivos e forças para sua liderança, centralizada em Jesus. Viva nEle e Ele viverá em você!

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO,

Diretora do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

Diretora: Vicky de Caviglione

E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

PRIMÁRIOS

4º Trimestre de 2025

Ano B

Redatoras:

Lindsay Sirotko

ROL e JARDIM

Cuca Lapalma

PRIMÁRIOS

Paola Ramírez

JUVENIS

Luz del Alba Núñez

ADOLESCENTES

Trabalhos manuais: Gisela Stecler de Mirolo

Revisão em Português: Priscila Costa-UNOB

Revisora e consultora: Beatriz W. de Juste

Designer: Arturo Krieghoff

E-mail: artkcreativa@gmail.com

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação (texto, imagens e layout), de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia ou outro, sem a permissão prévia da Divisão Sul-Americana. Esta revista é produzida com o apoio da Divisão Sul-Americana.

Ilustração da capa: Shutterstock.

Já não falta muito

Que existe um Deus que deseja passar a eternidade conosco é uma mensagem que todo professor pode e deve compartilhar.

As vidraças das janelas já estão limpas; os lençóis secos ao sol e perfumados com um aroma suave. A habitação, onde a mesa exibe uma cesta com presentinhos para as visitas, será ocupada em breve.

E é porque faz alguns dias, meu filho escreveu dizendo: “Estou feliz: já falta menos para ir para casa”. Eu também estou feliz. Como família imaginamos o que faremos, o que comeremos, os lugares que visitaremos, as pessoas com quem nos encontraremos e acima de tudo, o tempo que estaremos juntos desfrutando uns dos outros, especialmente brincando com os mais novos. Há tantas coisas que adiamos simplesmente para realizar quando estivermos juntos novamente!

Penso. Imagino. Abro os olhos e volto a fechar. No entanto, mesmo assim as lágrimas escapam e descem silenciosas por minhas bochechas, pois também anseio ir para a casa do meu Pai. Faz muito tempo que espero ser abraçada por Ele e que Ele me leve ao lugar no qual pensou me instalar: em Seu próprio lar!

Ainda não consigo entender como pode existir um Deus tão pessoal, tão disposto a compartilhar tudo conosco, que procura uma e outra forma para estarmos juntos pela

eternidade. É um Deus que não gosta de distancias físicas nem temporais. Um Deus tão amável e amoroso que arriscou tudo entregando até Seu próprio Filho para nos dar a salvação que ninguém merecia, mas que hoje aceitamos pela fé. Este Deus tão singular, está preparando um lugar especial para cada um de nós, para nos acomodar em Sua própria casa, para estarmos próximos a Ele.

Sou incapaz de assimilar isso! A própria Bíblia diz que “Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, e mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que O amam” (1 Cor. 2:9, NVT).

As vidraças das janelas já estão limpas; os lençóis estão secos ao sol e perfumados com um aroma suave. A habitação,

onde a mesa exibe uma cesta com presentinhos para as visitas, será ocupada em breve. Enquanto finalizo os detalhes, também imagino a voz do meu Pai: “Falta menos, filhinha. Vamos nos encontrar para jamais nos separarmos”.

VICKY DE CAVIGLIONE, Diretora do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente, União Argentina.



Shutterstock

Criação x evolução:

Ensinando fé e razão

Quando li o assunto sugerido para essa seção, pensei: como um professor de Escola Sabatina, que corre todos os sábados para conseguir completar todas as atividades, pode aplicar esse assunto à sua tarefa como professor? A resposta é simples: a crença na criação bíblica não é apenas um conteúdo, é a base de nossa fé adventista.

Nossa tarefa não é unicamente ensinar histórias, mas ajudar as crianças a entenderem quem elas são e de onde vêm. Acreditar na história bíblica da Criação significa afirmar que somos a obra de um Deus que nos criou com amor, propósito e cuidado. Sem essa verdade, não podemos entender plenamente outras doutrinas fundamentais, como o sábado, o plano de salvação ou nosso relacionamento com Deus.

É por isso que, além das atividades e dinâmicas, ensinar a Criação é uma oportunidade para plantar no coração das crianças a certeza de que são filhas de um Criador todo-poderoso, uma mensagem que transformará suas vidas e lhes dará a confiança para enfrentar um mundo cheio de perguntas e desafios. Vamos descobrir mais sobre esse assunto juntos?

O que a Bíblia ensina sobre a Criação?

A história de Gênesis 1 e 2 é a base de nosso entendimento sobre as origens do Universo e da humanidade. Deus não é somente o Criador, mas o Mantenedor de toda a vida. Enfatize para seus alunos que o mundo não é fruto do acaso, mas de um projeto intencional e amoroso. Versículos como o de Salmo 33:6 e Hebreus 11:3 reforçam a soberania de Deus como Criador.

O criacionismo não é apenas um ponto de vista; é o coração da mensagem bíblica. Se negarmos a Criação:

- A Bíblia perde sua autoridade: Se não confiarmos em Gênesis, como confiamos em outras partes das Escrituras?
- O caráter de Deus é questionado: Deus se apresenta como um Criador amável. Se negarmos isso, Seu relacionamento com a humanidade perde a base.
- O sábado perde seu significado: O quarto mandamento nos conecta diretamente com a história da Criação.
- O plano de salvação se torna sem sentido: Jesus é o Criador e o Redentor. Se não

acreditarmos em Sua obra criadora, como confiaremos em Sua obra redentora?

Ensinar sobre a Criação não é opcional; é uma forma de conectar as crianças à sua identidade como filhos de Deus e de equipá-las para defender sua fé em um mundo cheio de dúvidas.

O que as crianças sabem sobre o evolucionismo?

A teoria contrária ao criacionismo é o evolucionismo. Embora você talvez não se importe com essa teoria ou não acredite nela, a realidade é que muitas crianças têm ideias sobre o evolucionismo que vêm do que ouvem na escola, na televisão ou até mesmo em conversas com amigos. Algumas das crenças mais comuns incluem:

- “Os seres humanos vieram dos macacos”: Uma das noções mais difundidas, reforçada por livros didáticos e programas infantis que apresentam a evolução como um fato inquestionável.
- “A Terra tem milhões de anos”: a ideia de um Universo antigo e de processos lentos é repetida constantemente.
- “A vida começou por acaso”: Ensina-se que a vida surgiu espontaneamente das



Shutterstock

moléculas, sem intervenção divina.

- “Os fósseis comprovam a evolução”: As crianças costumam acreditar que os fósseis são uma prova absoluta de que as espécies mudaram ao longo do tempo.
- “A ciência e a Bíblia não se dão bem”: Algumas crianças pensam que a fé e a ciência estão em conflito, e que acreditar em Deus significa rejeitar as evidências científicas.

É importante que as crianças entendam os conceitos básicos do evolucionismo, como a seleção natural e o tempo prolongado, sempre de uma perspectiva crítica. Explique que essas teorias são tentativas humanas de explicar a origem da vida sem considerar um Criador. Ajude-as a identificar que por trás do evolucionismo está a ideia de que a vida não tem um propósito nem direção divina, o que é contrário à mensagem de esperança que encontramos na Bíblia.

O criacionismo e a Escola Sabatina

A Escola Sabatina é um espaço ideal para fortalecer a fé na Criação. Aqui estão algumas maneiras práticas para fazer:

- a. **Integre as verdades bíblicas em cada lição.** Cada história

da Bíblia pode ser conectada à Criação. Por exemplo, ao ensinar sobre Noé, explique como o dilúvio afetou a formação de fósseis e que demonstra a mão de Deus na preservação da vida. As crianças dos Primários já têm capacidade suficiente para aprender sobre esses conceitos.

- b. **Use a natureza como sala de aula.** Planeje atividades ao ar livre onde as crianças possam observar a perfeição do projeto divino nas flores, nas aves, no céu estrelado. Leia textos como o Salmo 19:1: “Os céus manifestam a glória de Deus...” e reflitam juntos sobre como a Criação proclama o poder de Deus. Por isso, o Ministério da Criança apoia e trabalha com o Clube de Aventureiros, o Clube de Desbravadores e o Ministério da Família. As atividades variadas e relacionadas com a natureza são uma excelente oportunidade para colocar as crianças em contato com a criação de Deus.

- c. **Responda às perguntas com clareza e confiança.** As crianças são curiosas e desejarão saber como a Criação se compara ao que elas ouvem sobre a evolução. Responda de forma simples,

mas sólida. Por exemplo: “De onde vieram os seres humanos?” Explique que Deus criou Adão e Eva, projetados à Sua imagem, com propósito e amor (Gn 1:26, 27).

“Por que a evolução diz que tudo é fruto do acaso?” Ajude-as a ver que um mundo tão perfeito não poderia surgir do acaso.

- d. **Apresente experimentos simples.** Os experimentos podem ajudar a demonstrar conceitos como o design e a precisão na Criação. Por exemplo, mostre como uma semente germina e discuta como algo tão pequeno tem todas as informações necessárias para se transformar em uma planta.

- e. **Reforce a conexão com o sábado.** Faça com que as crianças vejam o sábado como um presente especial que comemora a Criação. Diga que, ao guardar o sábado, estamos nos lembrando e celebrando que Deus é nosso Criador.

Organizando uma exposição da Criação

Uma das maneiras mais eficazes de ensinar sobre a Criação é envolver as crianças em um projeto criativo e participativo.

Organizar uma Exposição da Criação é uma excelente forma de integrar a igreja e a comunidade no aprendizado sobre o design divino. Esse evento pode se tornar uma poderosa ferramenta para reforçar a fé das crianças e compartilhar a mensagem do criacionismo de forma atrativa.

1. Planejamento prévio:

- Escolha uma data adequada, preferivelmente durante a Semana do Criacionismo ou em um sábado especial dedicado às crianças.
- Convide as crianças a preparar projetos em casa ou durante as classes da Escola Sabatina. Você também pode incentivar as famílias a participarem juntas.

2. Ideias de projetos:

- Ilustrações ou trabalhos manuais: As crianças podem criar desenhos ou maquetes dos dias da Criação, dinossauros, animais favoritos ou paisagens naturais.
- Miniprojetos científicos: Mostre como uma semente germina ou construa um modelo de sistema solar, destacando a perfeição de seu desenho.

- Modelos em massinha: Peça às crianças que modelem animais ou plantas com argila ou massinha.
- Arte com materiais reciclados: Reforce o cuidado com o meio ambiente ao usar materiais reciclados para criar maquetes ou representações da natureza.

Preparando o espaço:

- Decore uma área da igreja com um tema da natureza, usando plantas, fotografias de paisagens e versículos bíblicos, como o Salmo 19:1.
- Divida os espaços em estações temáticas de acordo com os dias da Criação ou com os tipos de projetos que as crianças apresentarão.

3. No dia da exposição:

- Comece com uma oração e uma breve reflexão sobre a história da Criação em Gênesis 1 e 2. Reforce a ideia de que a beleza que vemos nesses projetos reflete o caráter criativo e amoroso de Deus.
- Permita que as crianças expliquem seus projetos

ao público, incentivando a participação e confiança delas em compartilhar sua fé.

- Inclua atividades interativas para os visitantes, como estações de observação com lupas ou microscópios para explorar folhas ou insetos.

4. Envio dos convites:

- Torne esse evento uma oportunidade missionária. Convide famílias da comunidade ou amigos das crianças que não frequentam a igreja.
- Certifique-se de que as crianças compartilhem mensagens simples de fé em suas apresentações, explicando que tudo que foi criado tem um propósito divino.

Esse tipo de atividades fortalece a fé das crianças e ensina a serem testemunhas do poder criativo de Deus. Além disso, envolve a igreja e a comunidade no aprendizado e na reflexão sobre um tema central para nossa fé adventista.

Conclusão

Os professores da Escola Sabatina têm o privilégio de incutir nas crianças o conhecimento de que elas foram criadas à imagem de Deus, com amor e propósito. Ao conectar as verdades bíblicas com a ciência e a natureza, damos a elas ferramentas para tornar sua fé sólida e pronta para compartilhá-la. Lembre-se: cada lição, cada versículo e cada atividade é uma oportunidade para fortalecer o coração de uma criança no conhecimento de um Deus que não apenas criou o mundo, mas também as criou com um plano perfeito.

CUCA LAPALMA.



Shutterstock.

Benefícios e perigos das telas – mitos e verdades

Era uma sexta-feira e eu estava na sala de espera, aguardando o atendimento. Eu não conhecia a dentista e só ouvi a parte da conversa em que ela descrevia para a colega de trabalho o constrangimento ao ser alertada pela professora de seu filho de 9 anos que seria bom ela procurar um especialista para verificar se o menino tinha TDAH (Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade). Como mãe, ela ficou muito preocupada, porque a professora relatou que o garoto estava muito disperso na sala de aula, não conseguia se concentrar nas matérias e passava a maior parte do tempo irrequieto.

Ainda deu tempo de ouvir um pouco mais sobre a rotina do garoto em casa e sua interação com as telas, especialmente a parte sobre a dificuldade de largar o celular na hora de dormir. Não precisava ser especialista para fazer uma leitura da situação que tem atingido tantas famílias e comprometido o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

Vinte anos atrás, vimos os celulares entrarem sorrateiramente em nossa vida. Aliados às facilidades da internet, logo os smartphones provaram como a tecnologia otimizava nosso tempo, tornando-se quase um item de primeira necessidade. Os pais foram os primeiros a se

encantar. Depois, os filhos, que “herdavam” os aparelhos que eram substituídos por modelos mais novos e versáteis quando o mercado percebeu o potencial desse produto.

A questão é que o relacionamento com os aparelhos saiu da “lua de mel” e começou a entrar em crise quando estudos e pesquisas passaram a associar ao uso excessivo de telas os problemas na concentração e no desempenho escolar, a interferência nos hábitos de alimentação, de sono e nas interações sociais. O que se tem constatado é que as pessoas, de forma geral, estão adoecendo mentalmente, e muito disso tem que ver com a falta de equilíbrio na utilização da tecnologia.

O foco da preocupação está nas crianças e adolescentes, porque o cérebro deles ainda está em pleno desenvolvimento. E, dependendo de como se dá a interação com as telas e em que momento isso acontece, os prejuízos podem ser irreversíveis. Há coisas que só podem ser aprendidas e aperfeiçoadas em fases específicas da vida.

A Dra. Shimi Kang, premiada psiquiatra de Harvard, é uma das profissionais que tem alertado sobre o impacto que o uso excessivo da tecnologia está causando no desenvolvimento do cérebro de crianças e adolescentes.

Em seu livro *Tecnologia na Infância*, além de apresentar um quadro preciso e atual dos efeitos da tecnologia sobre esse público, ela também dá orientações para que, principalmente os pais, lidem com as questões necessárias e assumam a responsabilidade de ajudar os filhos quanto ao uso consciente e cuidadoso das ferramentas tecnológicas.

Ela faz uma comparação bastante simples e lógica com o uso da tecnologia com os hábitos alimentares. Uma criança precisa ser orientada para que desenvolva hábitos saudáveis na alimentação. Os pais assumem essa responsabilidade. Assim como o alimento estimula o cérebro, a tecnologia também desempenha esse papel.

É importante que as crianças percebam desde cedo a relação entre a tecnologia que consomem e o modo como pensam, se sentem e se comportam. Para que os pais saibam como orientar os filhos para o aproveitamento saudável e equilibrado da tecnologia, é fundamental compreender como as crianças metabolizam a tecnologia. Ou seja, como diferentes mídias e aplicativos captam sua atenção, como as fazem se sentir e como alteram seu cérebro e comportamento.

É muito provável que você já tenha presenciado alguma cena em que a criança se comporta

muito mal quando seus pais dizem que está na hora de desligar algum equipamento eletrônico ou se eles mesmos tiram o equipamento eletrônico das mãos da criança. Lamentavelmente, esse é um indício de como as relações familiares têm mudado nos últimos anos. E muitas vezes o que os filhos estão fazendo é reproduzir o comportamento dos pais.

Você já observou, por exemplo, como as famílias se comportam quando saem para comer fora, em algum restaurante? As telas se tornaram uma parte inevitável da vida da maioria das pessoas. Mas é preciso assumir o controle sobre elas, e não simplesmente ser dominado.

A criança tem necessidade de aprender a se autorregular. E quem deve ajudá-la nesse processo? Primariamente, os pais. Mas o que fazer se eles mesmos podem estar tão envolvidos com a tecnologia que não estão exercendo a própria autorregulação?

Um dos fatores mais preocupantes é que os dispositivos eletrônicos, especialmente os smartphones e os tablets, podem estar roubando o tempo e o potencial das crianças.

Como menciona a Dra. Shimi Kang, cada hora diante de uma tela equivale ao tempo que as crianças poderiam estar correndo e interagindo com outras crianças de sua idade ou observando e aprendendo com o que existe ao redor; interações com o mundo real são essenciais para o saudável desenvolvimento físico e social. Talvez seja ainda mais preocupante o fato de que não estejam vivendo como de fato desejam. Afinal, se desconhecem como a tecnologia os influencia, correm o risco de permitir que seu comportamento seja por ela controlado.

Somos chamados a refletir: As crianças estão usando a

tecnologia ou a tecnologia as está usando?

Lembre-se de que os primeiros anos de existência são fundamentais em matéria de aprendizagem e de amadurecimento cerebral. As telas, com seus constantes estímulos, privam as crianças de experiências essenciais ao seu desenvolvimento.

Não é uma questão de opinião pessoal. Precisamos cuidar do nosso bem mais precioso. Desde 2014, a American Academy of Pediatrics se posicionou contra crianças de menos de 2 anos terem qualquer acesso à tecnologia ou às mídias, e depois disso, indica ser a favor apenas de uso por tempo limitado e com acompanhamento.

O lançamento do livro *A Geração Ansiosa*, do psicólogo social Jonathan Haidt, tem provocado uma reflexão importante e chamado a atenção para iniciativas que diminuam os prejuízos. Entre elas, o autor destaca as seguintes:

1. **Nada de smartphone antes do nono ano (por volta dos 14 anos)** Os filhos podem ter celulares básicos (com aplicativos limitados e sem navegador de internet).
2. **Nada de redes sociais antes dos 16 anos.** O período de desenvolvimento cerebral deve ser preservado para que ele alcance seu potencial. Estudos mostram que as redes sociais interferem nesse processo.
3. **Nada de celular na escola.** O ambiente escolar deve ser aproveitado como um lugar de aprendizagem também nas relações sociais. O celular limita a interação entre os alunos e seus pares.
4. **Muito mais brincar não supervisionado e independência na infância.**

“É assim que as crianças desenvolvem naturalmente habilidades sociais, superam a ansiedade e se tornam adultos autônomos” (p. 25, 26).

Voltando à experiência do início, quando entrei no consultório da dentista, pedi licença para me “intrometer” no assunto e sugeri que ela fizesse um teste no fim de semana. Era algo muito simples: Combinar com os filhos que passariam um tempo especial em família. Fazer atividades legais e planejar um passeio em meio à natureza. Respeitar os horários das refeições e do sono, e fazer tudo isso sem a interferência das telas. Quando voltei na semana seguinte, vi o brilho no olhar daquela mãe. Ela descobriu que há esperança, mas precisamos dar os passos certos e assumir o controle da situação pelo bem da nossa família.

Ah, não posso me esquecer de um detalhe importante: Deus deixou a fórmula para encontrarmos o equilíbrio. Os cientistas ainda estão descobrindo, mas nós já sabemos. Funciona também nessa nova situação aplicar os 8 remédios naturais: Alimentação saudável, beber bastante água, respirar ar puro, exposição ao sol (vitamina D), exercícios físicos, horas suficientes de sono, temperança e confiança em Deus.

Dica: Assista

<https://www.youtube.com/watch?v=wXPde553o-U>

Uma Tragédia Silenciosa, do psiquiatra Luis Rojas Marcos. Uma reflexão válida para o que temos vivido. Vamos cuidar das nossas crianças.

Neila D. Oliveira editora de livros da Casa Publicadora Brasileira.

Visitando seus alunos

Elena, professora da Escola Sabatina das crianças, sempre quis conhecer melhor seus alunos. Ela decidiu começar com Luís, um menino de oito anos que frequentava a igreja regularmente, mas raramente participativa das atividades. Elena achou que visitá-lo em sua casa poderia ajudá-la a entender como melhor apoiá-lo.

Quando chegou à casa dele, a mãe de Luís a recebeu juntamente com sua irmã mais nova. Elena notou que a família enfrentava desafios: o pai havia saído de casa e a mãe trabalhava muitas horas, deixando pouco tempo para as atividades espirituais. Depois de conversarem e orarem juntos, Elena deixou materiais simples: um devocional para as crianças e um folheto com versículos para a mãe. Ela também convidou a família para um sábado especial na igreja.

Nas semanas seguintes, Luís começou a participar mais da classe, e levou sua irmã mais nova. Sua mãe, embora tímida, compareceu ao sábado especial e foi muito bem recebida. Uma simples visita transformou Luís e abriu a porta para que toda a sua família experimentasse o amor de Deus.

A Escola Sabatina das crianças não está limitada a um momento de ensino semanal; é um ministério que impacta vidas, constrói relacionamentos e fortalece famílias. Os professores têm a oportunidade única de ser mais que “instrutores bíblicos” – eles podem ser conselheiros, amigos, e acima de tudo, representantes do amor de Deus. Nesse contexto, as visitas aos lares



dos alunos são uma extensão vital do trabalho espiritual. Essas visitas não apenas demonstram uma preocupação genuína pelas crianças e por suas famílias, mas também abrem portas para conhecer suas necessidades, alegrias e desafios. Uma simples visita pode ser a ponte que conecta uma família à igreja e, o mais importante, a Jesus.

Como podemos aproveitar esse ministério para fortalecer a Escola Sabatina e cumprir melhor nossa missão? Vamos explorar juntos estratégias e princípios práticos que nos ajudarão a ser professores que fazem a diferença dentro e fora da sala de aula.

Lições sobre a importância das visitas aos lares

Embora esta citação de Ellen White foi originalmente escrita para os professores da escola

tradicional, podemos extrair algumas lições dentro do âmbito da Escola Sabatina. “Visto que os pais tão raramente se familiarizam com o professor, é da maior importância que este procure familiarizar-se com aqueles. Deve visitar a casa de seus alunos e tomar conhecimento das influências e ambiente em que vivem. Vindo em contato pessoal com os seus lares e vida, pode fortalecer os laços que o ligam a seus alunos, e aprender como tratar com mais êxito com as várias disposições de temperamentos” (Ellen White, *Orientação da Criança*, p. 207).

- 1. Fortalecer a conexão com os pais.** As visitas são uma oportunidade para construir uma ponte de comunicação e colaboração entre o lar e a igreja. Reforce sua confiança no professor e os encoraje a se envolverem mais na formação espiritual de seus filhos.
- 2. Conhecer o ambiente familiar.** Conhecer o ambiente em que a criança vive, permite que o professor entenda melhor as influências positivas ou negativas que afetam seu desenvolvimento espiritual. Isso o ajudará a adaptar as estratégias de ensino às necessidades específicas da criança, mostrando empatia e apoio.
- 3. Personalizar o ensino.** Toda criança é única, com temperamento e inclinações diferentes. As visitas permitem que o professor conheça essas particularidades e aprenda

a se conectar de forma mais eficaz com cada aluno, fazendo com que ele se sinta valorizado e compreendido.

4. Fortalecer o relacionamento com os alunos. Ao se envolver na vida da criança além da sala de aula, o professor fortalece os laços afetivos com ela. Isso não apenas melhora a dinâmica na sala, mas motiva a criança a participar ativamente, sentindo-se cuidada e valorizada.

5. Uma abordagem holística. As visitas destacam que a educação espiritual não termina na igreja. Ao conhecer a realidade do lar, o professor pode oferecer apoio a toda a família, promovendo um ambiente que reforça os valores cristãos e promove a fé.

Especialmente para as famílias que frequentam a igreja com pouca frequência, a visita do professor pode ser um convite acolhedor para que retomem sua participação ativa na igreja. Sobre isso lemos na página 75 do livro Conselhos sobre a Escola Sabatina: “O Senhor reconhecerá e abençoará o obreiro humilde, cujo espírito seja suscetível de ensino e que tenha reverente amor pela verdade e justiça. Se assim sois, cuidareis de vossos alunos, fazendo esforços especiais para sua salvação. A eles vos unireis em amorável simpatia, visitando-os em seu lar e, ao conversar com eles a respeito de sua experiência nas coisas de Deus, haveis de conhecê-los a verdadeira condição e, nos braços da fé, os levareis ao trono do Pai”.

Estratégias para uma visita eficaz

Como já mencionei, a visita dos professores é uma extensão vital do trabalho da Escola Sabatina para crianças. Não se trata apenas de um encontro social, mas



Shutterstock.

de um ministério pessoal que fortalece o relacionamento com os alunos e suas famílias. Aqui estão estratégias práticas para tornar a visita significativa e eficaz:

1. Prepare-se adequadamente

Antes de realizar uma visita, é importante ter informações básicas sobre cada aluno. Todo professor deve ter em seu cartão de registro da Escola Sabatina (é possível conseguir o arquivo digital em adventistas.org), um registro com informações importantes, como:

- Nome completo e data de nascimento.
- Endereço e número de contato.
- Nomes dos pais ou responsáveis.
- Informação sobre o ambiente familiar e as necessidades específicas da criança (se conhecidas).

Esse registro não apenas facilita a organização, mas também mostra um interesse genuíno por cada aluno.

É importante manter essas informações

atualizadas e tratá-las com confidencialidade e respeito.

2. Tenha um objetivo claro.

Defina o objetivo de cada visita. Pode ser para:

- Conhecer melhor a família e criar um vínculo de confiança.
- Entender as circunstâncias do aluno e seu ambiente.
- Motivar a criança e a família a participarem mais ativamente da igreja.
- Identificar oportunidades para ajudar espiritualmente ou de forma prática.

Uma visita com propósito claro será mais valiosa e produtiva para ambas as partes.

3. Ofereça algo significativo.

As visitas podem ser uma oportunidade de dar algo que reforce a aprendizagem e a conexão espiritual. Por exemplo:

- Para as crianças: Um livreto com histórias bíblicas, um versículo ilustrado ou uma atividade devocional curta.
- Para os pais: Materiais para ajudá-los a apoiar o crescimento espiritual dos filhos, como dicas sobre como fazer um culto familiar ou devocionais para os pais.
- Para a família: Um convite personalizado para um evento especial na igreja, como uma Escola Cristã de Férias ou um sábado especial para as crianças.

Você pode levar algo gostoso e saudável para comer!

4. Crie um ambiente acolhedor e empático.

Durante a visita, ouça atentamente a família e suas necessidades. Demonstre interesse genuíno por seus problemas, alegrias e desafios. Faça perguntas abertas, sobre:

- Como o (nome da criança) tem estado em casa ultimamente?
- Há algo específico sobre o qual eu poderia orar com vocês?
- Como poderíamos apoiá-los como igreja?

5. Ore com a família e por ela.

Nunca subestime o poder da oração durante uma visita. Antes de se despedir, ore com a família, mencione os pedidos específicos que compartilharam com você. Isso reforça a mensagem de que Deus está presente em suas vidas e que a igreja está lá para apoiá-los.

6. Estabeleça um calendário de visitas.

A regularidade é fundamental para que as visitas sejam eficazes. Estabeleça um calendário para visitar cada criança pelo menos uma vez por trimestre, se estiver dentro de suas possibilidades. Se o número de alunos for grande, considere a possibilidade de coordenar com outros professores ou líderes da igreja para dividir as responsabilidades.

7. Envolver as crianças na

dinâmica da classe. Depois de cada visita, procure formas de incluir o que você aprendeu sobre a criança na dinâmica da classe. Por exemplo, se você sabe que um aluno tem interesse por música, você pode convidá-lo para dirigir uma música. Isso reforça o vínculo e mostra que o professor valoriza seus talentos e interesses.

8. Adapte as visitas a uma variedade de contextos.

Se alguma família morar longe ou tiver horários complicados, considere outras opções:

- Fazer uma videochamada ou uma ligação telefônica.
- Enviar uma carta personalizada para a criança, destacando sua participação na Escola Sabatina.
- Organizar visitas grupais em casas próximas, envolvendo outros professores ou membros da igreja.

9. Convide para a participação

ativa. Use a visita para incentivar a família a participar das atividades da igreja como cultos,

acampamentos ou eventos especiais. As crianças se sentirão mais conectadas se virem seus pais envolvidos na vida da igreja.

Conclusão

Essas estratégias não apenas fortalecem o ministério da Escola Sabatina, mas constroem uma comunidade mais unida, onde as crianças e suas famílias sentem o amor e a preocupação genuína da igreja.

Cada visita é uma oportunidade para semear fé e esperança nos corações dos mais novos e em seus lares.

CUCA LAPALMA.

PROPOSTA TRIMESTRAL

OUTUBRO

- Realizar a adoração infantil.
- Continuar com as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Incentivar os Pequenos Grupos.
- Participar do Sábado da Criação.
- Planejar a Celebração "SOUL+ em Cristo".
- Participar no treinamento para a ECF "Aventuras no deserto".
- Promover a quinta temporada de Nick.

NOVEMBRO

- Realizar a adoração infantil.
- Continuar com as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Incentivar os Pequenos Grupos.
- Realizar a Celebração "SOUL+ em Cristo".

DEZEMBRO

- Planejar a ECF 2026 "Aventuras no deserto".
- Realizar as reuniões trimestrais.
- Planejar as atividades para o próximo ano.

Salas que inspiram a missão

A decoração na sala da Escola Sabatina não é somente uma questão de estética; é uma ferramenta poderosa para ensinar, inspirar e reforçar valores espirituais. Cada elemento do ambiente em que as crianças aprendem pode influenciar em sua concentração, criatividade, motivação e senso de pertencer. Por isso, pensar estrategicamente na decoração não apenas melhora a experiência educacional, mas também transforma a classe em um espaço que inspira e reforça valores espirituais e pedagógicos.

Uma decoração bem pensada pode comunicar mensagens importantes, promover a interação e alinhar o ambiente físico com os objetivos de aprendizado. Quando os professores consideram como cada cantinho da sala pode apoiar o desenvolvimento integral, eles estão usando a decoração como uma ferramenta educacional e espiritual poderosa.

A ciência explica...

As cores na sala desempenham um papel fundamental na experiência de aprendizado das crianças. Estudos em psicologia educacional mostram que as cores quentes, como amarelo e laranja, promovem energia e criatividade, enquanto as cores frias, como azul e verde, promovem calma e concentração. É importante usar essas cores de forma estratégica, de acordo com as atividades da sala, para criar um ambiente equilibrado e estimulante. É essencial evitar a sobrecarga visual, pois o excesso de cores

ou itens pode distrair os alunos e prejudicar sua capacidade para focar nas lições.

Uma decoração minimalista, mas intencional, também é fundamental para potencializar o impacto educacional. Um estudo publicado na *Psychological Science* descobriu que as salas de aula muito decoradas podem reduzir a concentração dos alunos. Por isso, os itens decorativos devem ser funcionais e alinhados aos objetivos de aprendizagem.

A integração de recursos interativos na decoração, como mapas, murais temáticos ou quadros de atividades, não apenas embelezam a sala, mas também incentivam a aprendizagem ativa. Essas ferramentas permitem que as crianças participem diretamente, explorando conceitos enquanto interagem com seu ambiente.

A missão em cada canto da sala

A decoração de uma sala comunica mensagens importantes sobre quem somos e qual é a nossa missão como cristãos. Nesse contexto, decorar com um senso de missão significa transformar a sala em um espaço que motiva as crianças a viverem para Deus e a compartilharem Seu amor com os outros. Vamos ver como conseguir isso.

● MAPA MISSIONÁRIO:

Coloque um mapa do mundo e marque com cores as regiões onde a igreja tem projetos missionários. Inclua fotos,

bandeiras ou histórias curtas de crianças e famílias desses lugares.

● CANTINHO DAS OFERTAS MISSIONÁRIAS:

Crie um local especial para colocar um cofrinho um coletor de ofertas, decorado com motivos missionários. Acrescente um cartaz com o projeto missionário do trimestre, juntamente com o versículo bíblico: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15).

● MURAI TEMÁTICOS:

Crie murais que reflitam valores missionários, como o amor pelo próximo, a compaixão e o serviço. Por exemplo, uma árvore em que cada folha seja um compromisso das crianças de orar ou ajudar os outros..

Na seção “Organizando a Sala”, você encontrará ideias de como preparar o cantinho missionário adaptado aos projetos deste trimestre.

Faça com que as crianças façam parte da decoração

Convide as crianças para contribuírem com a decoração da sala. Isso não apenas incentiva a participação delas, mas também fortalece seu senso de pertencimento e compromisso com a missão. Algumas atividades que você pode usar são:

- Criar artes manuais, colagens ou desenhos relacionados aos temas da Escola Sabatina ou aos projetos missionários.

- ou mensagens de esperança em cartões para decorar as paredes.
- Participar na elaboração de um mural que reflita como eles podem ser missionários em sua região.

Erros que devemos evitar

A decoração da sala do Ministério da Criança não deve ser uma mera decoração; ela é uma ferramenta poderosa para reforçar os valores espirituais, facilitar a aprendizagem e criar um ambiente agradável. No entanto, nem todo item decorativo é benéfico. Uma reflexão cuidadosa sobre o que incluímos e o que evitamos garante que o espaço seja seguro, funcional e espiritualmente significativo. A seguir, exploramos os princípios essenciais para uma decoração eficaz e alinhada com a missão da igreja.

1. Excesso de elementos

visuais: O excesso de cores, cartazes ou decorações pode sobrecarregar o espaço e distrair as crianças. Por que evitar? As crianças, especialmente as mais novas, podem ter dificuldade para se concentrarem nas lições se o ambiente estiver muito confuso.

O que fazer em vez disso:

Opte por uma decoração simples e funcional, com elementos que apoiem diretamente a aprendizagem.

2. Imagens ou personagens não alinhados com os valores cristãos:

Evite usar decoração com personagens de filmes ou programas de televisão que não refletem princípios bíblicos.

Por que evitar? Isso pode confundir as crianças sobre as mensagens que a igreja deseja transmitir e desviar o foco do ensino espiritual.

O que fazer em vez disso:

Use imagens bíblicas, cenas da natureza ou ilustrações de missionários e heróis da fé.

3. Temas que não estão relacionados com a missão da igreja:

Evite decorações genéricas que não reforcem os valores adventistas, como temas exclusivamente comerciais ou decoração sem propósito educativo.

Por que evitar?

A sala deve refletir a mensagem e a missão da igreja, orientando as crianças para os princípios bíblicos e espirituais.

O que fazer em vez disso:

Escolha temas relacionados à Criação, histórias bíblicas, serviço missionário ou o amor de Jesus.

4. Itens que dificultam a arrumação ou a limpeza:

Decorações grandes e desordenadas, materiais difíceis de limpar ou móveis mal posicionados podem criar um ambiente pouco prático.

Por que evitar? A bagunça pode distrair e atrapalhar as atividades do Ministério da Criança.

O que fazer em vez disso:

Use decorações que sejam fáceis de organizar e manter, deixando espaço suficiente para as atividades.

5. Falta de coerência com as idades das crianças:

Evite decorações que sejam muito infantis ou muito avançada para o grupo-alvo.

Por que evitar? A decoração deve se conectar com o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças para que elas se sintam confortáveis e motivadas.

O que fazer em vez disso:

Adapte as cores, os temas e as ilustrações à idade média das crianças.

6. Materiais inseguros

ou inadequados: Evite decorações com pontas afiadas, objetos pequenos que podem representar perigo para as crianças mais novas, ou materiais inflamáveis.

Por que evitar? A segurança deve ser uma prioridade em qualquer espaço para crianças.

O que fazer em vez disso:

Use materiais seguros, como papel, tecido ou plásticos não tóxicos, e verifique se toda a decoração está bem presa.

Conclusão

O encerramento do ano e a chegada de um novo ano é o momento perfeito para refletir e reformular a sala, transformando-a em um espaço que inspire as crianças a crescerem em seu relacionamento com Deus.

Ao iniciarmos um novo ciclo, repensar na decoração não apenas revitaliza o ambiente, mas renova nossa visão como professores. Que cada canto da sala seja um reflexo dos valores bíblicos e uma lembrança da missão que nos une: ensinar, inspirar e preparar as crianças para compartilhar o amor de Jesus em seu ambiente. Este é o momento de sonhar, planejar e começar o próximo ano com propósito e entusiasmo!

Fuentes:

Fisher, A. V., Godwin, K. E., & Seltman, H. (2014). Visual Environment, Attention Allocation, and Learning in Young Children: When too much of a good thing may be bad. *Psychological Science*, 25 (7), 1362-1370. <https://doi.org/10.1177/0956797614533801>

Shift E-Learning. (n. d.). Cómo Influyen los Colores en el Aprendizaje. Recuperado de <https://www.shiftelearning.com/blogshift/como-influyen-los-colores-en-el-aprendizaje>

CUCA LAPALMA.

ORGANIZANDO A SALA

Último trimestre do ano! O ano passou voando, com seus desafios e vitórias. E agora é hora de pensarmos em como preparar a sala dos Primários para incentivar as crianças para a missão e para conhecer mais sobre a Bíblia. Geralmente, as ideias são inspiradas nos países da Divisão para onde as ofertas serão destinadas ou nas histórias bíblicas que serão ensinadas ao longo do trimestre. Sinta-se livre para adaptar de acordo com a realidade de sua igreja. Vamos começar?

Neste trimestre, parte das ofertas mundiais vai para uma Divisão bem conhecida! Sim, para a Divisão Sul-Americana! Essa Divisão é formada por oito países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai. Todos trabalham em união para cumprir a missão da Igreja, desenvolvendo projetos missionários, educativos e sociais que refletem o amor de Deus.

De forma especial, neste trimestre os projetos são:

1. **Dormitório para alunos e centro de treinamento missionário**, Universidade Adventista do Chile, Chillán.
2. **Cem salas para a Escola Sabatina** em igrejas com poucos recursos, Chile.
3. **Instituto Adventista Pernambucano de Ensino**, Sairé, Brasil.

Cantinho missionário

Decorações bonitas e coloridas podem representar os países que receberão ajuda para seus projetos missionários. Se você escolher focar no Brasil, use as cores características, verde e amarelo. Se optar pelo Chile, você pode decorar com tons de azul, branco e vermelho. O mapa missionário será um recurso valioso, proporcionando informações culturais e geográficas de maneira visual.

Convide as crianças para participarem, levando imagens de lugares famosos, bandeiras, animais e outros itens interessantes desses países, para decorar o cantinho missionário. Você também pode obter acessórios ou vestimentas típicas para que as crianças usem no momento de recolher a oferta.

Se houver pessoas desses países em sua congregação, convide-as para compartilhar histórias missionárias. Além disso, lembre-se que o Brasil é o único que não fala espanhol.

Aproveite para ensinar às crianças algumas palavras em espanhol, como: "Feliz sábado" (feliz sábado) ou "Bom Dia" (Buen día!). Essa é uma maneira divertida e educativa de enriquecer o cantinho missionário e fortalecer o compromisso das crianças com a missão.



Shutterstock / Freepik.

Gazeta animal

A Gazeta Animal é um momento curto e educativo dentro da Escola Sabatina que conecta as crianças com a criação de Deus através dos animais típicos da região sul-americana. A cada sábado, um animal diferente é apresentado, acompanhado de fatos interessantes ou curiosidades. Dedique três minutos antes de contar a história missionária para que, por meio das imagens, vídeos curtos, sons ou animais de brinquedo, você possa capturar a atenção das crianças, ensinando-as sobre a fauna daquela região.

Animais típicos dessa região: condor andino, lhama, puma, urso andino, pinguim de Magalhães, jacaré, macaco titi, tucano, arara, formiga cortadeira, boto rosa, capivara e piranha.

Incentivo de presença

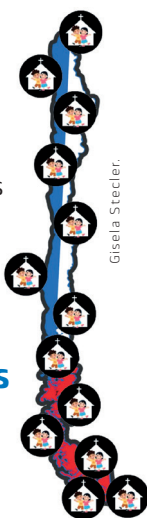
O incentivo à presença na Escola Sabatina ajuda as crianças a desenvolverem hábitos de constância e compromisso com sua vida espiritual. Ao reconhecer sua presença, os professores reforçam nas crianças a importância de ser parte ativa, promovendo um senso de pertencimento e entusiasmo para participar a cada semana.

Este hábito fortalece sua conexão com os ensinamentos bíblicos e promove um relacionamento mais próximo com Deus e com seus colegas de classe.

Incentivo de ofertas

Incentivar o ato de ofertar nas crianças é essencial, pois ensina valores fundamentais como generosidade, gratidão e compromisso com a missão. Ao ofertar, as crianças entendem que suas pequenas ações podem ter um grande impacto, ajudando outras pessoas a conhecer Jesus e a melhorar suas condições de vida. Além disso, ofertar nos ajuda a reconhecer que tudo o que temos provém de Deus, fortalece nossa gratidão e nossa fé. Incentivar esse hábito desde cedo não apenas fortalece a participação na missão da Igreja, mas constrói um caráter solidário e comprometido com o serviço aos outros.

Para fazer o incentivo baseado no segundo projeto deste trimestre, você deverá imprimir ou desenhar o mapa do Chile. Imprima ou desenhe 13 igrejas com os rostos de crianças felizes. A cada sábado em que a classe alcançar o alvo de ofertas estabelecido no começo do trimestre, uma igreja poderá ser colocada no mapa.



Gisela Stecler.

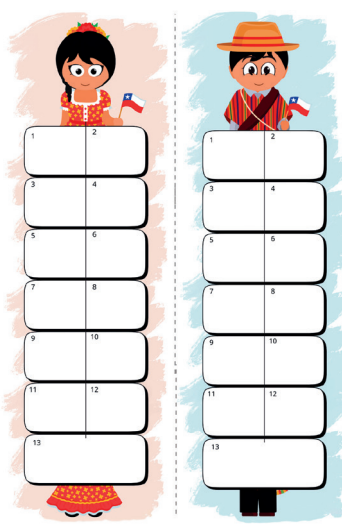
Incentivo de responsabilidades

É essencial incentivar responsabilidades na Escola Sabatina para que as crianças se sintam valorizadas e comprometidas com sua comunidade de fé. Atribuir tarefas específicas a elas, como recolher as ofertas, fazer oração, dar as boas-vindas ou cuidar do cantinho missionário, as ajudam a desenvolver um senso de pertencer e propósito. Essas pequenas responsabilidades não apenas fortalecem sua confiança e habilidades, mas ensinam a servir aos demais, refletindo o caráter de Jesus.

É importante que esse processo não se torne em uma competição, mas uma oportunidade para que cada criança contribua de acordo com seus talentos e habilidades. O segredo está em enfatizar que todas as tarefas são igualmente importantes e que cada criança tem um papel especial na equipe. Isso incentiva a colaboração em vez da rivalidade, promovendo um ambiente em que todos se sintam úteis e reconhecidos por seus esforços.

1. Imprima uma cópia para cada criança e coloque o nome dela no topo.
2. A cada sábado, atribua responsabilidades às crianças: fazer a oração, recolher a oferta, contar a história missionária ou entregar materiais. Certifique-se de que cada criança tenha a oportunidade de participar de diferentes funções ao longo do trimestre.

3. Quando a criança concluir a tarefa designada, marque o quadrado correspondente com um carimbo, adesivo ou permita que elas mesmas desenhem algo pequeno (como uma estrela, coração). Isso ajudará a visualizar seu progresso semana após semana.



Adventprint.

Ao finalizar o trimestre, as crianças que tenham completado todos os quadros, poderão receber um reconhecimento especial, como um certificado, uma medalha ou um pequeno presente.

Coletor de ofertas

Um coletor de ofertas atrativo e temático não apenas torna o momento mais especial, mas ajuda as crianças a visualizarem como sua contribuição ajuda para o crescimento da obra missionária. Para este trimestre, sugerimos fazer um coletor com desenhos da *flor del copihue*. O copihue é a flor nacional do Chile, conhecida por seu formato de sino e sua vibrante cor vermelha.

É um símbolo de beleza, resistência e orgulho para os chilenos, pois cresce nos bosques úmidos do sul do país. Ao usar flores de copihues para desenhar o coletor de ofertas, você não apenas representará o Chile, um dos países destacados nos projetos missionários deste trimestre, mas também conectará as crianças à riqueza natural e cultural da Divisão Sul-Americana.



Gisela Stecler.

Visitas

As visitas são um presente especial, e é importante fazer com que se sintam bem-vindas desde o primeiro momento. Receba-as com um sorriso, apresente-as ao grupo e, se possível, designe uma criança para que a acompanhe durante a classe. Entregue os materiais necessários e certifique-se de explicar brevemente as atividades para que participem sem se sentir perdidas (especialmente se não são adventistas). Um cartão de boas-vindas ou uma lembrancinha temática pode ser um lindo detalhe para demonstrar a eles o quanto você valoriza a presença delas. Lembre-se de que o amor e a atenção são a melhor forma de refletir o caráter de Jesus.

Para criar um registro especial das visitas, usaremos este lindo desenho em mosaico da bandeira chilena. Cada vez que recebermos uma visita na Escola Sabatina, convidaremos a criança a escrever seu nome em um



dos quadrados do mosaico. Em seguida, ela poderá colar seu quadrado no local correspondente para completar a bandeira. No final do trimestre, a classe poderá ver como a presença de amigos visitantes ajudou a "construir" algo significativo.

Lições

Neste trimestre, as lições nos levarão a histórias emocionantes que nos ensinam sobre a graça, o serviço e a fidelidade de Deus. Desde as aventuras dos espias em Canaã até os primeiros anos de Jesus na Terra, as crianças aprenderão que Deus sempre está presente, guiando-as e usando-as para cumprir Seu propósito. Cada lição é uma oportunidade de reforçar valores atemporais e ajudá-las a descobrir que, onde quer que estejam e seja qual for a situação, Deus é seu melhor amigo e seu guia.

Lembre-se de que o Auxiliar do Professor tem todas as ideias que precisamos para ensinar as lições de maneira que envolva as crianças em uma aprendizagem ativa. A seguir, apresentamos ideias extras para ensinar essas histórias e torná-las inesquecíveis para os alunos.

Para a **primeira lição**, use um mapa e figuras para mostrar como os espias exploraram a terra. As crianças podem colorir ou observar frutas grandes (como cachos de uvas), enquanto conversam sobre a abundância de Canaã. Para a história de Raabe, permita que as crianças a encenem, usando tecidos, roupas e itens representativos da história. Para a terceira história, você pode usar um pirex com água e pedras para simular a travessia do Rio Jordão. Coloque uma representação da arca da aliança no centro. Enquanto você conta a história, permita que as crianças ajudem a montar o cenário no pirex. A história da queda dos muros de Jericó é emocionante! Construam um muro com blocos ou caixas e, em seguida, derrubem-no enquanto cantam uma música, simbolizando como os muros caíram com a ajuda de Deus.

As **lições 5 e 6** falam sobre a infância de Jesus. Você pode decorar o cantinho da lição como se fosse uma cidade daquela época. Desafie as crianças a serem melhores através da realização de atividades especiais: "Durante a próxima semana, ajude a mamãe a lavar a louça sem que ela peça" ou "Durante a próxima semana compartilhe alimentos com os necessitados". Antes de contar a lição 5, esconda na sala algo valioso que seja difícil de encontrar e, depois, use essa atividade para introduzir a história.

Na **lição 8**, escolha uma criança para ajudar-lhe a dramatizar a vida de João Batista. Ao narrar como era a vida dele, vista a criança com roupas que representem seu estilo de vida simples, destacando a missão especial que Deus o havia recomendado. Essa abordagem visual

e participativa ajudará as crianças a entenderem melhor a mensagem e a se lembrarem dela com mais facilidade.

Nas **últimas lições**, viajaremos para Belém para reviver o nascimento de Jesus. Além de preparar a sala com um presépio e permitir que as crianças participem da narração da história, você pode organizar um projeto missionário especial para encerrar o ano. Você pode colaborar com a ASA ou a ADRA para apoiar as famílias necessitadas, dando às crianças a experiência de compartilhar o amor de Jesus nessa época tão significativa.

Até o próximo ano! Que Deus abençoe todos os seus esforços!

Sábado	Lição / história	Mensagem
COMUNIDADE: Encorajamos uns aos outros para seguir Jesus.		
4/10	1. Os doze espias exploram Canaã.	Devemos encorajar uns aos outros a seguir Jesus.
11/10	2. Raabe ajuda os espias.	Com nossa família da igreja, ouvimos e aprendemos o que é importante.
18/10	3. Os israelitas atravessam o Rio Jordão.	Deus nos dá líderes para nos ajudar a fazer grandes coisas por Ele.
25/10	4. A queda de Jericó.	Na comunidade de Deus, todos trabalhamos juntos.
SERVIÇO: Podemos servir a Deus onde quer que estejamos.		
1/11	5. O menino Jesus no Templo.	Podemos servir a Deus onde quer que estejamos.
8/11	6. A infância de Jesus.	Servimos quando aprendemos a fazer o melhor que podemos.
15/11	7. Jesus transforma água em vinho.	Quando servimos aos outros, nós os tornamos amigos de Deus.
22/11	8. O nascimento e a vida de João Batista.	Podemos preparar o caminho do Senhor servindo aos outros.
GRAÇA: Deus é nosso melhor amigo.		
29/11	9. O nascimento de Jesus é anunciado para Maria.	Jesus é o presente que Deus nos dá.
6/12	10. Zacarias, Maria e os pastores.	Deus é nosso amigo; não precisamos ter medo.
13/12	11. Jesus nasce em um estábulo.	Deus nos dá presentes perfeitos, e Seu melhor presente é Jesus.
20/12	12. Os anjos anunciam o nascimento de Jesus aos pastores.	Jesus nos dá alegria.
27/12	13. A dedicação do menino Jesus.	Jesus nos dá esperança.

USE ESTE CÓDIGO PARA ACESSAR OS MOLDES PARA IMPRIMIR E FOTOS EXTRAS.

